



Mogi das Cruzes (Sertãozinho do Tietê) - Sampa - Brasil - Edição Junho/Julho - nº 10 - Ano II
Apenas 3 cruzadinhos congelados (que ainda vai nos levar a falência)



Uma obra-síntese, nunca antes imaginada

A NOBREZA DA CERÂMICA MORA AQUI!

"Minha atitude diante da cerâmica é a de ultrapassar os limites da técnica, mas aprendendo uma a uma, praticando-se no sentido de extrair de cada uma delas a ampliação da criação através do barro."

AKINORI NAKATANI



NA PÁGINA CENTRAL, BONS MOMENTOS PROPORCIONADOS POR ESTE INTERESSANTE CERAMISTA - AKINORI NAKATANI - AO NOSSO REPÓRTER E FOTÓGRAFOS Numa tarde em seu ateliê/residência aqui em Cocuêra e numas voltas pela exposição em Sampa, onde inaugurou um novo espaço da TOKI-ARTE GALERIA COM SEUS RECENTES TRABALHOS.

PASSARINHO QUER VOAR



JOÃO BRANCO

Todas as administrações municipais que navegaram por esta província, sem exceção, vêm obrando na praça Alegre, construída em 1872 por iniciativa do intelectual e jornalista João Batista Moreira da Glória. Em 1º de Janeiro de 1913, depois de uma radical reforma que custou seis contos de réis para os municípios, a praça passou a se chamar Oswaldo Cruz, em homenagem ao famoso sanitarista. O então prefeito Waldemar Costa Filho, em 1979, resolveu engrandecer a praça. Agora, na esteira da eterna remodelação, o prefeito Machado Teixeira e sua equipe puxaram a descarga. Página 3.

TÔ DE OLHO EM VOCÊ

Desta vez traçamos o autotidista Glauco Villas-Boas, 29, e entregamos a transa. Moreno médio, calmo, voz delicada, vestido simples e olhos brilhantes, recebeu nossa reportagem na redação da Folha de São Paulo, após um dia de trabalho "puxado".

Nasceu em 10 de março de 1957, sob o signo de peixes, em Jandaia do Sul, norte do Paraná. É filho de Leon Villas-Boas e Maria Aparecida Villas-Boas. Não é Católico Apostólico Romano e, sim, "católico romano" e parente de 2º grau dos famosos sertanistas Orlando e Cláudio Villas-Boas.

Casamento com papel passado diz que está devendo, mas tem dois filhos - Raoni (Guerrilheiro) de 2 anos e 8 meses e Ipejuba (Guerrilheiro da Dor) com 2 anos. Está com 29 anos chorados, dividido entre dez de criança necessária, dez de adolescente punheteiro e os nove restantes dedicados ao humor. Não transa partido político. Entra e sai da droga, sem perder o humor e a cabeça. Declara que "todos temos um pouco de louco". Normal!

Seu trabalho cria cômicos de mistificando o impossível. Em 77/78 foi o grande premiado do Salão de Humor de Piracicaba. Em 80 embolsou o Troféu Casa das Américas, vinculado ao Salão

de Humor de Cuba. Desde 80 é contratado da FSP, onde agita e galera até hoje, sob as máscaras das personagens - Cruz Credo, Zé do Apocalipse, Casal Neuras, Geraldão e o peralta Geraldinho - crianças de pal, mále e coração, imitadas pelo desnatado cartunista Haja leste.

(TRACADO POR JAIR MAXIMO)

DANADINHO DA VIDA

A gente entende. Na escola ele sentava nas carteiras do fundo. Na rua empinava papagaio, fazia troco e desenvolvia seus primeiros desenhos em forma de super-heróis. Então, em Jandaia, do Sul, eu tinha 22 primos e todo mundo era primo ele. Vado ao quadrado de todo mundo. Todo mundo era porador. Metade do tempo a molecada estudava e a outra parte do tempo, todos sentavam na sapataria para falar uns dos outros, simplesmente para poder ir.

Nesta época, Glauco já desenhava, procurando formas para expressar sua arte. Até usava crepe para fazer as espíndas do rosto da boneca. Era uma fase difícil.

Então é a pior idade que tem. Você fica no ar. Você começa a se masturbar pra caralho, os peitos começam a crescer e os amigos tiram um sarro. Eu lembro que raspei o poleão do saco



para ver se crescia rápido. Repartia o cabelo no meio, deixava o bigodinho. Estava começando a humar joia.

Sua vida profissional traduz um agido de percurso. Foi divulgar um show de música, quando tocava numa banda de baile, daquelas antigas, fúrias, e acabou contratado - nobremente e tudo - do Jornal Diário da Manhã, de Ribeirão Preto.

Então, foi quando eu comecei a trabalhar no jornal "Parasquim" e em seguida o "Frasim" do Mendil. Tomei um tapa na cabeça legal e mudei o esquema de super-herói para o humor.

ALGUMA COISA VAI ROLAR

Revelando a manha

No primeiro quadro você coloca uma situação normal. No segundo quadro você deflora a situação e, em seguida, mostra o quadro para o resultado final que pode ser qualquer coisa sem graça. Gosta da imagem e pouco texto.

Quêira do Artista

Meu trabalho é resultado de muitas coisas que chupel, alimentei - muita antropofagia. Adulço que a gente ouve desde moleque. Psicologia casaria. Se fizer isso vai apertar. Bater punheta coisa faz humor e como cagar. Você filtra tudo e despeja no quadrinho.



Glauco autografando para os Geraldinhos de vida, o seu livro "Espocando a Cilindro", durante noite de lançamento no Sesc-Pompéia

Alienado?

Nos anos 70 a ditadura fechou e os humoristas desempenharam um trabalho de resistência, mesmo! Eles viveram na pele a repressão militar. Mas como a gente faz parte da geração dos anos 70, pois na época da repressão fudida eu estava jogando bola, depois passei a fumar maconha, escutar rock. Era paz e amor, festival de lanchas e outras baladas. E aceitar o trabalho dos outros e pedir para falar de suas experiências.

Emoção infantil

É incrível trabalhar para criança, melhor do que para adulto. As crianças de 4/5/6 anos estão com uma expertise que te deixa besta e também aquela luz que demonstram ter. As crianças adoram o Geraldinho. O personagem para elas é real.

Nova Geração

É aquela coisa da soma. De repente a gente encontra uma multiplicada de 15 ou 16 anos, verdadeiramente incrível. Acredito que está se criando uma nova geração musical. Hoje qualquer garoto pega uma guitarra e estralilha.

Brasileiro em todas

O povo brasileiro tem a capacidade de não dividir nada nem vivência, pois tudo o que faz se expressa e manifesta da maneira dele. Isto está explícito no futebol que é uma cabalaria. São 22 arcãos, onde o campo de futebol é cabalarístico. A gente tem essas manhas que eu acho incrível que nenhum outro povo tem. Quem é o brasileiro?

Amantes sem Crises

O trabalho do Angeli tem uma afini-

dade muito grande com o meu trabalho. A gente tem uma troca de energia muito louca. Temos uma identificação de cabeça e ideologia.

Patrão, Patrão, Patrão

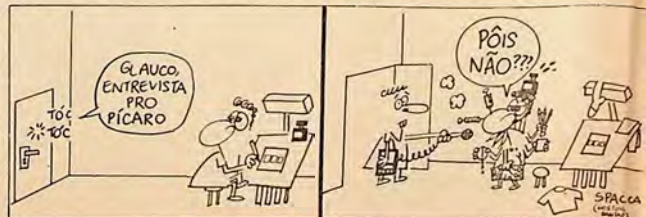
Censura não existe, pelo contrário. A FSP já abriu espaço para mim fazer coisas do Geraldão que eu não fiz em nenhum outro veículo. Bater punheta não pode. É um certo compromisso, um bom sentido que você tem que ter.

INFUSO PERTURBADO

O Geraldão pintou em 1981. Depois passei a desenvolver a tira. Ele foi feito para ficar na minha gaveta. É aquela coisa mais esotérica que você faz quando está sozinho consigo mesmo. Aquilo era um auto-retrato para mim. Eu podia me expandir sozinho, numa época em que não tinha amigos, pois morava em Sampa há pouco tempo.

O Geraldão reflete a incapacidade de você viver numa realidade mágica pra caralho e ao mesmo tempo, no fundo, essa incapacidade de viver cada minuto de maneira plena, inteiro, que faz com que a gente canalize isto para esta parte do Geraldão que seria fumar um cigarro atrás do outro. Bater punheta uma atrás da outra e tomar todas. Ele até mora com a mãe. Por outro lado a mãe não permite que ele caia fora.

O Geraldão é a tentativa de uma tenta prosaizar e ser aceita como esta pessoa é. No início eu comecei a querer mostrar a tristeza em volta de mim, mas no entanto eu mostrei uma puta criatividade tomando todos, dançando pelado na frente do espelho. É ridículo pra caralho mas também é emocionante. Você nunca dançou pelado na frente do espelho?





Na Serra do Itapety a peleja do verde contra o cimento.

ATÉ QUANDO ?

MOGI DAS CRUZES - O avião municipal finalmente foi inaugurado para a alegria dos administradores locais, no ponto mais poluído do centro da cidade. Acho que não houve uma prévia consulta a um profissional capacitado, no que diz respeito à BIOLOGIA. Se houve foi tamanha a incompetência que me assusta. Mesmo qualquer leigo no assunto sabe ser óbvio. O local é totalmente inadequado para se aprisionar animais. Por outro lado, o deputado Maurício Najar que se diz um preservacionista, só em épocas eleitoreiras é que aparecem suas manifestações pelo jornal da cidade (um tal de Diário de Mogi).

Outro dia no Parque Municipal, resolvi subir, pelo teleférico que é o maior em extensão da América do Sul mas só os mogianos sabem disso. Lá em cima pude presenciar o abandono em que se encontra o local. Um lugar maravilhoso, com uma vista digna de se fotografar, apesar das torres de TV e rádio. Porém curiosas ruínas, nada antigas, estão lá para serem pixadas. Sem uma utilidade mas com desperdício do dinheiro alheio. Verifica-se a falta de tato administrativo no diz respeito ao turismo, um turismo racional e não predatório como é do costume provençal. A "Cruz do Século" como é chamada, é um marco histórico da cidade, inaugurada em 1900, deveria ser mais aproveitada, conservada e limpa. Lá mesmo no Parque existem lindas grutas que são praticamente desconhecidas. Afinal Mogi só deve ser conhecida pelas

Universidades, indústrias, Mogi-Bertioga e Mogigate??

SÃO SEBASTIÃO - Foi denunciado pela CODEL (Comitê de Defesa do Litoral), o segundo acidente em menos de um mês, despejando 100 mil litros de óleo cru ao mar e o mais incrível é que foi pelo mesmo petroleiro, o "Amilton Lopez". A Prefeitura da cidade resolveu processar a Petrobrás por causa do feriado, espantando os turistas. Ora, deveriam ser imputadas multas altíssimas para que não ocorrem tais absurdos, com ou sem feriado.

RIO GRANDE DO NORTE - A tartaruga aruanã (*Cheloniemydas*), sofre um enorme risco de extinção, pois tem poucos nichos no Atlântico, como o RN. Lá, mergulhadores as capturam em seus cardumes, as colocam na praia, cercadas por tocos, de barriga para cima, dão pauladas nas suas cabeças, que sangram por vários dias, cortam suas patas, jogam suas vísceras aos urubus. Finalmente, vendem suas carnes para os restaurantes de Natal.

PARÁIBA - Devido a uma "inundação" de cartas recebidas pelo Presidente Sir Ney, foi proibida a caça à baleia, em todo o Brasil. Mas só por cinco anos

U.R.S.S. - O "grande urso" oculta seus milhares de feridos, mortos e condenados do resto do mundo. O pesadelo atômico recai sobre os russos. E se fosse Angra I?

JOÃO VICTOR

Picano.

FOLIA DO DIVINO

"a bandeira acredita, que esta mesa seja farta, que o homem seja livre, que a justiça sobreviva.

No estandarte vai escrito, que ele voltará de novo, o rei será bendito, ele nascerá do povo.

Festa do Divino, os devotos pelas ruas com suas bandeiras, quermesse, fogos de artifício, congada, moçambique, carros de boi, crianças, flores, cores, o império, Nha Zefa, Dona Leonor, os violeiros, o afogado, os cavaleiros. A contrário do que pensa a maioria, a essência dessa celebração popular, em suas manifestações de alegria e fraternidade, traduzida na Folia do Divino, não é uma festa religiosa, e sim um mito messiânico, a pregação de um futuro melhor.

Sua origem remonta a Idade Média, quando o monge calabrês Joaquim de Fiore, contemporâneo de São Francisco, propôs a divisão da História em 3 partes. A segunda, com as idéias de Cristo, a chance do homem conhecer o amor, e se libertar do autoritarismo inicial, que seriam enfatizadas em ações concretas na Terceira Idade, quando Jesus voltaria e o homem viveria a verdade dentro de si, acesas pela chamada do Espírito Santo.

Tais idéias foram consideradas heréticas pela Igreja,



NHA-ZEFA, o símbolo mais forte.

mas nada, nem mesmo a Inquisição, impediram-na de continuar viva dentro dos corações dos povos oprimidos através dos tempos.

Os seguidores de tais idéias, traduziram-na inconscientemente através de celebrações pagãs, de paz, alegria, justiça e fartura para todos, que da Itália Medieval expandiu-se para a Alemanha, Portugal até chegar ao Brasil.

Numa inconsciente representação da Terceira Idade, cavaleiros pelas ruas, lembranças inocentes das guerras medievais entre Mouros e Cristãos, seguidos pelos devotos empunhando a Bandeira do Deus Mensageiro que prega a justiça e o perdão

incondicional dos festeiros carregando uma coroa, outoa vestida por uma criança, o Imperador do Divino, numa referência de como deverá ser o governo da Terceira Idade: um governo com o coração de um menino, so únicos, por sua pureza capazes da justiça irrestrita.

Finalmente, em meio aos sons de violeiros, dos dançarinos das congadas, moçambique, marujadas, dirigem-se, para a confraternização final: o Afogado, tradicional banquete onde rico e pobre, negro e branco comem e festejam juntos, símbolo dessa utopia social viva, apesar de tudo no coração de todos nós...

JOSE R. MANNA

ESCOLA DE IDIOMA JAPONÊS

Turmas: Manhã, Tarde e Noite

Matrículas abertas

Fiaviano de Mello, 769

s/ 23 - Mogi

Fs.: 468-1864
460-1646



Eva com os índios Krahos em Cubatão

EXPERIÊNCIA VERDE

Com vinte anos de experiência no movimento ambientalista e atual integrante do Comitê Executivo do Partido Verde da Alemanha Ocidental - Eva Quistorp, esteve no Brasil participando do I Encontro Nacional de Entidades Ambientalistas Autônomas realizado em Belo Horizonte. Depois visitou esta província a convite do

MEL - Movimento Ecológico Livre. Em seguida encontrou-se com o Gabeira, Lula e Eduardo Suplicy e ainda visitou a cidade de Cubatão, em companhia dos índios Krahos, a qual prometeu resgatar um de seus machadinhos sagrados, que se encontra em Hamburgo.



PICARO

NÃO SE DESESPERE

O **Picaro**, espírito vidente, lhe fará uma total orientação segura sobre qualquer problema: político, econômico, religioso e familiar - com sigilo e absoluta confiança. Para retorno imediato traga para nossa tenda sete velas pretas, um patinho quem Quercia, e uma garrafa de aguardente.

Resolvemos problemas nacionais e internacionais. Todo e qualquer assunto que vos interessa saber. A gente soluciona, rola suborno ou espanta. Não perca esta oportunidade. Sua vida em nossas mãos, com prazer e lucidez.

É vítima de ódio dos partidos políticos, ou ainda está sujeito a perder o governo paulista? Não se preocupe, daremos um jeitinho com um banho federal à base de ervas medicinais. Tens uma pessoa amada separada de ti? Alguém da família é político ou alcoólatra? Seus negócios não vão bem? Então, faça uma visita a nossa tenda que resolvemos seu "causo" e outros tantos tontos outros.

Não se desespere que a gente resolve sua aflição congelada, sem inflação cruzada.

Aviso Público: Nossa coisa é legal e classe A. O jogo é limpo e é só pagar. Procure-nos na Av. Sarney, travessa Dante de Oliveira, barraco Pazzianotto, próximo à Pç. Tancredo Neves. **Importante** - condução que passa na porta: Auto Violação Nova República, antigo Diretas-Já.

... "In" Que cagada. Eu ganhei". (Fernanda Torres, atriz, ao saber que havia ganho o prêmio no Festival de Cannes).

... Sou o intérprete do resíduo humano. A sociedade como vocês a fizeram. eu a detesto". (Jean Genet, poeta, dramaturgo francês).

COLÉGIO ESTRUTURAL

O CAMINHO PROFISSIONAL

MATRÍCULAS ABERTAS
Períodos: Matutino, vespertino e noturno

Cursos: Supletivo
1º Grau
2º Grau

Colegial
2º Grau Técnico em: Saneamento
Edificações
Reabilitação: Terapia Ocupacional.

SUPLETIVO
MATRÍCULAS ABERTAS

Barão de Jaceguai, 467 - Centro - Mogi das Cruzes. - F. 469.5424

"Para que saber quanto custou a Praça? Quanto custaram os pássaros? Para que falar das 'gaiolas'?"
(Carlos Manfrim, diretor do Jornal da Manhã, 11 de maio e 86).



Arte & política

BUZINAÇÃO

O raciocínio privilegiou o homem com o direito da escolha. Coitado, atrapalhou-se todo. Escolher é dos mais difíceis atributos. Poucos demonstraram, até hoje, domínio sobre esta arte.

As irracionais a tarefa seria tranquila, pois conduzidos pelo instinto, sempre se dariam bem. Porém, o mesmo homem, invejoso e incapaz de escolher sua vida (quase sempre complicada), usou sua "razão" para decidir pelos que não precisam dessa "força".

Duro é ver isso estender-se ao próprio homem. Ou talvez não seja. Dada a sua incapacidade, ele precisa realmente de um guia, mesmo que tão



A sinalização da Praça é "criteriosa"

incapaz quanto. As consequências, escorregamos nelas a cada segundo.

Aqui, temos os pássaros aprisionados. É pouco. (RR)

ILHA ECOLÓGICA COM TESOURO E PIRATA

O Comandante Pernade-pau, Ivanzinho Siqueira, conseguiu ter seu capricho realizado: conquistou a Ilha Ecológica: debandaram as bichas para darem lugar aos bichos. Quero dizer, aves - corrigindo antes que o caolho Roberto Monteiro o faça.

Para tanto, os taifeiros da nau - Machado/Waltely, assinaram algumas dezenas de milhares de - vamos assim chamar, cartilhas ilustradas - que entupiram as gráficas oficiais por alguns dias, paralisando inclusive o serviço já programado para o mês de maio.

Para o feito das ilustrações, nada menos que os traços do cara-de-mau Victor Wu, que também ilustrou a própria Ilha com verdadeiras reproduções das distantes matas dos pássaros (há quem diga que os próprios a confundem).

"A Administração Machado/Waltely, preocupada em melhorar a qualidade de vida da comunidade, neste caso, volta a sua atenção principalmente às crianças..."

Já sei! Escolas! Não? Então um programa contra a subnutrição? Não ainda? Distribuição de merendas nos bairros mais pobres... Não?

Ivan Siqueira, com seu terrível gancho, cospe e responde, bramindo o tapa-olho:

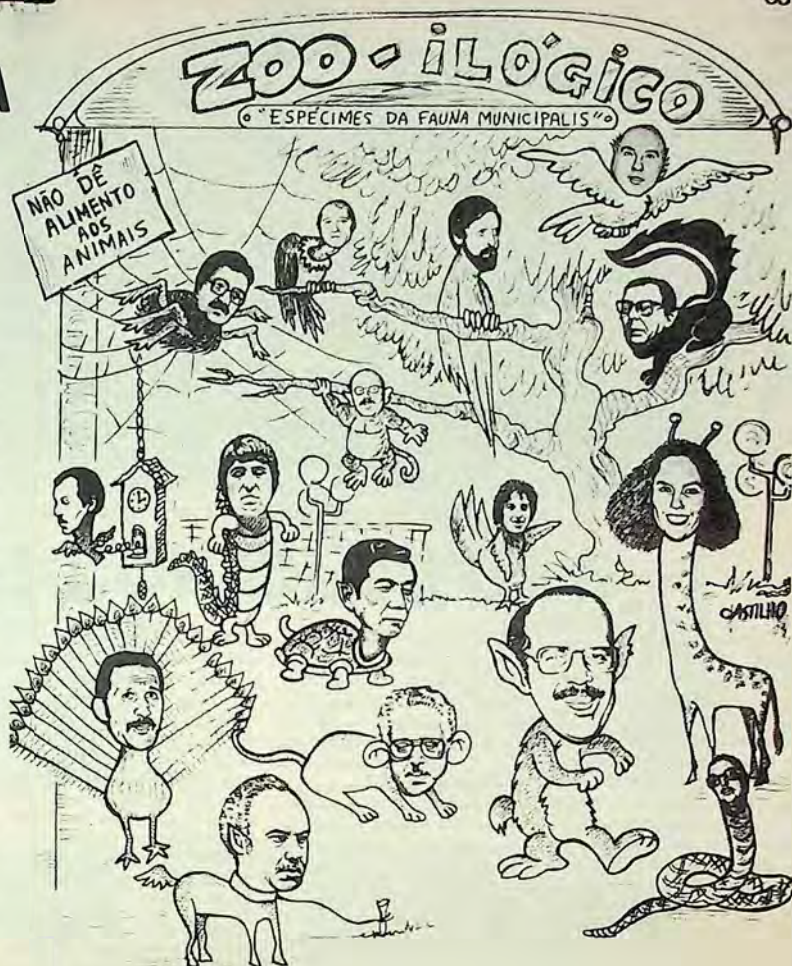
"Devemos amar as aves vivas, quando encontradas em seu habitat natural ou artificial..."

Caso contrário, todos serão atirados aos tubarões! Roman Polanski perdeu essa para seu milionário "Pirates" - hour concours em Cannes.

O Tesouro? Ah, o tesouro... já ia me esquecendo... Dezenas de pobres e velhos lobos-do-mar empregados, uniformizados e vigilantes sob a velha bandeira sinistra.

Em tempo - dizem até que o papagaio do próprio Capitão Gancho Ivan Siqueira, acabou engaiolado.

WALTER DE SOUZA JR.



DEUS E O DIABO NA TERRA DA CHUVA

Oficialmente às 10h20, do chuvoso e frio dia 09 de maio de 1986 a bicharada envolvida no "aviário municipal", na Pç. Oswaldo Cruz, centro nervoso de Sertãozinho do Tietê, deu um canto de glória, delírio & gozo, soltando uma campanha política de folia e extravagância que a história registrara com furor e lamentação.

Foram trazidas para as solenidades os ruídos e puros alunos da Escola Francisca de Souza Mello, do bairro Botujuru, com os alunos da 4ª série da Escola Lucinda Bastos, do conjunto Santo Angelo. Assim que desceram de carona dos ônibus da Eroles



Machado, Dom Emílio e o ministro Ivanzinho

Turismo S.A., pousaram ao lado dos políticos para o fotógrafo oficial da Prefeitura e de quebra para a câmera do boy Leandro, presente em todas

Em junho do ano passado, quando o projeto do sonho dourado da Ecolândia, que seria implantado na Serra de Itapety ia ser aprovado pela Câmara Municipal o prefeito retirou-o em função da pressão política que os ecologistas e partidos de oposição fizeram em voz alta e firme.

O tempo passou e desta vez a coisa foi diferente. A administração municipal armou a arapuca certinha. Conseguiu prender algumas aves e matar o desejo do vereador Ivanzinho, que gozou aliviadamente.

Viva a mediocridade e falsidade de Sertãozinho do Tietê.

JAIR MÁXIMO

minimaq

Tudo para escritório
Máquinas e acessórios

GENERAL FACIT

SHARP olivetti

R. José Bonifácio, 302 - Fs.: 469-0636 - 469-7647 - 469-5946.



Em Brasília, 15 de janeiro de 85, o povo deu bandeira na chuva.

O REPUBLICANO IDEAL

É interessante observar que desde que o Brasil virou República, uma preocupação sistematizada passou a fazer parte das políticas centrais mais importantes da moderna e jovem nação, que estreava seus passos. Preocupação que, de acordo com o inevitável e progressivo envelhecimento das várias colorações republicanas, pelas quais já se passou, foi também mudando de tom: a construção do cidadão brasileiro, habitante da nacionalidade brasileira. Este quesito fundamental foi preenchido de várias maneiras. Todas elas porém, com a velha ligação clássica: a fusão do conceito de cidadania com uma racionalidade espelhada no Estado. Ai estaria a receita ideal que perduraria na ordem e no progresso do Brasil moderno, cuja cozinha experimental seriam as suas principais cidades.

Assim, tivemos logo após a queda do Império - que passou a ser eleito como símbolo maior do nosso atraso - o progresso positivista da "remo-

delação regeneradora" do Estado Republicano, que escolheu um alvo privilegiado: o antigo Distrito Federal (RJ), onde uma cidade "velha" foi literalmente derrubada para dar lugar a uma "nova", na qual a população pobre, com seus hábitos pouco recomendáveis à moderna cidadania, foi impedida de permanecer, a não ser para trabalhar.

Na nova cidade, os novos homens, beneficiados com a nova ordem, puderam então, livres de ameaças desfilar suas novas posturas, já que as antigas, as da sociedade imperial, atrasada e escravocrata, não mais faziam parte de seu espaço.

Basta lembrar o processo de saneamento urbano e populacional do antigo Rio de Janeiro, foco maior do combate à indolência e à mestiçagem de um povo recém-saído da escravidão. Cidadão era o brasileiro embranquecido, aburguesado e europeizado. A canalha e seus candomblés e biscates, perseguida e atroz-

mente explorada era a "coisa", o povo, besta-fera.

Mas, esta primeira República ficou velha. Pariu-se a segunda, em 1930 que, a ferro e a fogo, foi botando nos eixos todo um contingente operário que desde o final da primeira, estava botando pra quebrar. Começos do trabalhador-cidadão. Só que com carteira de trabalho oficial, caso contrário era vagabundo ou anarquista.

Logo em seguida, após um Estado Novinho em Folha que Pai-Getúlio nos deixou, surgiu uma constituição livre, democrática e muito conveniente para aqueles que puderam tomar parte da sua confecção. Foi o período do cidadão-democrata, assustado com as voltas do mundo pós-guerra, que agora até admitia a participação tímida e obediente do outrora menino mau, o comunismo, o qual na nova Carta Magna esboçou um discreto suspiro (ou bocejo?).

Nos anos seguintes algo "definido" como um populismo desenfreado, misturado

com uma febre desenvolvimentista, comeu solto. Era o tempo do cidadão no Brasil-Grande, rumo a Brasília (de automóvel). Mas, "os homens" acharam que tinha muita bagunça e muita gente querendo pegar carona. Pararam o trânsito: o limite era 64 por hora. Todo mundo querendo botar a mão no volante e excesso de velocidade prejudicava o cidadão.

Nem um "milagre" que, dizem, acabou ocorrendo, deu pra manter a máscara do cidadão-milico. A coisa, mais uma vez, começou a despenhar. E então, por volta dos 90, 93 anos, já com alguma experiência de vida, nasce o novo tipo: o cidadão-conciliação que está em frenesi desde ontem, quando foi pra rua soltar foguete diretamente para o novo presidente. E hoje, cruzado com todas as expectativas do Brasil-Nação-sem-inflação, o cidadão é aquele que se projetou na tabelinha na mão para evitar a remarcação.

HERMETES REIS ARAÚJO



DAS CONSIDERAÇÕES ALEGÓRICAS

Nem me peças o santo ilusionismo dionisiaco das pérolas vãs mortais nem me ouças embriagado de cristais e ácidos um vetor de lábios incrustado no punho da espada do Rei Arthur. Ilhas o tédio dos bares pelos balcões vivos!

Às mortais esperanças unes o cão feroz do medo mas, nem me digas o último verso da Divina Comédia que nada move o sol e as estrelas senão o dilacerar transmarinho das Caravelas

ou a paz, branca de susto, na face das donzelas.

Mar branco

Mar claro

Nem me esperes

com a paciência de Penélope

ou com o tédio mortal de Jó

preso entre as escrituras

nem sagradas nem diabólicas

lavradas em hebraico

que o papiro em que deliro

não durará senão um pálido instante

por isso

nem é preciso que me olhes com o espanto

de quem morreu na guilhotina

ou pisoteado pelos búfalos de Oklahoma.

Edivaldo de Jesus Teixeira



HIRANI

Matriz — R. Prof. Flaviano de Mello, 918
Filial — R. Cel. Moreira da Glória, 396/375

CAMPUS III

A todos os amigos e clientes boas férias e gratos pela preferência.

No Campus III da Universidade de Mogi das Cruzes

Só na Pesc Shopping você encontra a melhor sugestão para seu lazer.

Especializada em náutica, pesca e camping.

R. Dr. Deodato Wertheimer, 2.781 - F: 469-9629.



ROB'S

Cabeleireiros

Cel. Moreira da Glória, 128 - Mogi



Arquitetura e Construção Civil

Sérgio Yuji Yamato

R. Santana, 161 - Jd. Santista
F.: 469-7153



O IMPORTANTE É A SUA POSTURA DIANTE DE VIDA. (KAZUO OHNO).

Vãos entre ocidente e oriente. A linguagem corporal atravessando línguas e iluminando o palco, Denise Stocklos antes de estrear o Ato para Beckett de Gerald Thomas que sobrevoará Sampa/ Rio/ Paris/ Nova York. O velho sábio Kazuo Ohno depois de ser confundido pela medíocre classe política com uma bicha de elite, mas enleado pelo fascínio do butoh - dialética antes vida e morte. E finalmente o milenar Teatro do Kabuki - antes, depois e sempre. A fina brisa que respiramos com dificuldade nesta metade confusa que é o ocidente. Ampliados pelas lentes de Marisa Uchiyama, aquilo que por natureza já é imenso.



STUDIO
Spada

FOTO CINE VÍDEO

- . Locações: vídeo, filmes e video-games s/ taxa de inscrição.
- . Transcondição: em videocassete e vídeo-game, legendadas e editadas com som estereo.
- . Reportagens: casamentos, festas, eventos e acontecimentos sociais.

3 PAGAMENTOS

R. Antonio, Cândido Vieira, 789 - F: 469.9687,

Os produtos naturais a cada dia vem ganhando mais adeptos. Seus benefícios ao corpo e mente conquistaram um espaço definitivo.

É natural.
Raio de Sol.

R. Senador Dantas, 362
R. Princesa Isabel de Bragança, 224
F. 469.9458.



AFRAQUEZA DA IMPRENSA

Não é novidade observar que os veículos de comunicação são elaborados por cabeças humanas e que, no processo de lapidação da notícia todos imprimem um pouco de si. Natural. O importante é que haja um certo limite, determinado ora pelo bom senso, ora pela consciência da responsabilidade junto à massa consumidora da informação. Quando este limite é rompido, porém, cria-se um outro: o de público, que diariamente é atropelado pela facciosidade daqueles que na lapidação liberam vaidade, interesses comerciais, laços políticos, desatenção e submissão. Isto conduz a um desequilíbrio perigoso. Os poucos "grandes", cativantes, vão monopolizando; os menores vão se esvaziando, definindo. O público quer informação. Com qualidade.

Vi/li, meses atrás, uma expressão engraçada deste rompimento: a edição nº 37 da Revista Ato (Mogi) deu na capa "A FORÇA DA PROPAGANDA" e abre, na pag. 8, "reportagem" com o título "O Mundo dos Anúncios". Vamos lá. Após algumas linhas de um amontoado de

números desinteressantes, soma quase 80% das cinco páginas destinadas ao assunto em autopromoção ou dados comuns a uma tabela de comercialização de anúncios. (Seu próprio nome, ATO, aparece 19 vezes). Caberia uma vinheta *Informe Público* ou talvez um título mais claro.

Vão a extremos. Entrevistam uma série de bem educados anunciantes que, por motivos óbvios, têm respostas elogiosas às indagações sobre o periódico e, às vezes, até absurdas, como "uma mídia seletiva" (*toda a mídia é seletiva*) e "um veículo novo" (*automóvel?*) que ainda ganham destaque nas legendas. Definem a mala-direta e as embalagens promocionais como "formas mais convencionais" de propaganda e colocam, segundo "analistas locais" (*quem são?*), os grandes veículos como um obstáculo a ser transposto para o crescimento dos pequenos. Além da chance que cada entrevistado/anunciante teve de deixar o seu recado "graciosamente" (*azar de quem não aproveitou*) o único a des-

colar uma pontinha foi o Diário de Mogi. Fraternos laços. Dois profissionais do setor dão declarações. Angelo França, da capital, vomita aquele monte de números aos quais já me referi. O outro, Antonio Wu, só tinha um número: 18 anos de militância em Sertãozinho.

Para ilustrar: quatro anos antes do pioneirismo do Nelson Marques a discoteca Kanguro realizou uma campanha invejável através da Lay Out Publicidade (*a primeira agência mogiana*) e, simultaneamente com o seu "Mogi Merece" rolou, com igual ou maior força, o lançamento da Modulare, cujo gerente Celso Campos solta mais uma: "nossos móveis modulados vendem bem através da ATO" (*há dois anos e meio não vejo seus anúncios nas páginas da revista*).

Uma revista que segurou outras bandeiras imparciais não deveria, na sua 37ª edição, enveredar por aí. Isso dá pra mudar. A alma do negócio é fazer bem feito. Pode até ser propaganda.

(RR)



JACOB "CAÇADO"

O "rico", empreendedor e "feliz" deputado estadual Jacob Lopes acabou pagando sozinho a conta do Mogigate: faltou-lhe um herói para livrar sua cara na Assembléia Legislativa de Sampa, como aconteceu aqui em Sertãozinho com outros dois envolvidos - o prefeito Macha-

do e o vereador Francisco Bezerra. Antes porém, da cassação consumir-se, o deputado ofereceu aos amigos e parentes, farto volume de uísque importado, suculentas porções de lagosta e a ex-miss Brasil para deleite da caipirada destaque da city.

VISITAS A REDAÇÃO



PERDEMOS A VIRGINDADE

Quando o candidato a Deputado Federal Jorge Batista - PT (SP), esteve em Sertãozinho do Tiê fazendo campanha política e visitando este jornalzinho, não sabia que estava registrando a nossa primeira visita política oficial, no ano II de vida do Pícaro.

Batista é militante político desde 68, época em que foi reprimido e preso. É jornalista, professor universitário e um dos fundadores do PT que considera "a coisa mais nova que surgiu nos últimos vinte anos". Atualmente trabalha na revista semanal Isto É.

O jovem candidato petista entrou no páreo para ganhar. Vai gastar 200 mil cruzados, que espera levantar em festas e shows que os "companheiros" do partido estão promovendo. Do casamento proletariado/intelectualidade acredita que esteja nascendo um terceiro segmento: "os intelectuais dogmáticos, a Igreja Revolucionária e os sindicalistas".

Sua plataforma eleitoral é a democratização dos meios de comunicação de massa, incentivando o surgimento de rádios piratas e TV - Livres. Está sendo apoiado pelo Gabeira, Jair Meneghelli, Henfil, Rosa Nogueira, Paulo Freire e outras pessoas do cenário artístico, sindical e político brasileiro.

Mas como este jornalzinho não é horário gratuito do TRE, transcrevemos abaixo, ao pé da letra, um fragmento do pensamento do delicado candidato "socialista convicto", que assim pode ser traduzido: *Constato que o Tancredo e o Sarney são os artistas do liberalismo político brasileiro.*

Na realidade quem vive do trabalho no Brasil é despedido de poder.

Nova República é a travessia. O governo trocou a fantasia, mas o corpo e a alma continua autoritária.

Fumar Maconha pode porque queremos o respeito das diferenças.

Sou a favor da manutenção dos diplomas de jornalismo, por razão prática e também por ser a espinha dorsal da regulamentação da profissão e, do piso salarial.

Negros, índios e homossexuais - minoria reprimidas - queremos o respeito pelo direito das diferenças.

A anarquia é uma saudável atitude libertária. É anti-instituição, mas depende das instituições.

UMA INCURSÃO PELO MUNDO DAS NEGOCIATAS

PÃO E ZICO:
A COPASTITUINTE

Em matéria de viabilizar o esporte, principalmente o futebol, para conseguir dividendos políticos, o mestre Paulo Maluf bateu todos os recordes de eficiência. Parece ter influido decisivamente para que Nabi Abi Chedid chegasse à vice-presidência da CBF e que José Maria Marin, seu ex-amigo e ex-inimigo, ganhasse a chefia da seleção brasileira de futebol. Esta chefia "mascarada", que vive entre a cidade do México e São Paulo, usa inocentes úteis como, Zico, Sócrates e Cia, que têm posições contrárias as de Maluf, mas funcionam como garotos de propaganda inconscientes. Até mesmo o doutor Sócrates já se escala como provável candidato à Constituinte em novembro. O rapaz, que aprendeu a tirar proveito do esporte, passou a auferir lucros políticos, como a declaração de que na Copa existem "forças ocultas", bem ao estilo janista. Fazendo polêmica em torno do favorecimento da FIFA às seleções brasileira e mexicana, conseguiu espaço nos jornais do mundo inteiro. Porém, sua incoerência vai longe demais quando se diz aliado do PT, grita contra o estado de ignorância e inanição do povo brasileiro, lê "O Capital" de Marx e, ao mesmo tempo, reivindica 1,4 milhão de dólares para ganhar a Copa. Seu nome ficaria melhor se fosse Hipócrates e jogasse mais futebol.



... "Na Copa do Mundo, os interesses econômicos estão acima dos interesses esportivos". (Sócrates Brasileiro Sampaio de Souza Vieira de Oliveira, jogador de futebol da seleção).

EXPEDIENTE

Editores Responsáveis: Luci Suzuki (Mtb 14.931).
Jairo Máximo (Mtb 13.864)

Sessão Jurídica: Edivaldo de Jesus Teixeira (OAB 71.346)

Marketing: Celso Campos

Edição: Jairo Máximo,

Robson Regato e Dirceu Roque de Sousa

Deram uma força: José Eras, Maurício Chaer,

Marcelo Hanada, Lenilde Pacheco,

Vanice Assaz e Denise Caboclo

Correspondentes assumidos:

Samira Hassan Akl (Libano)

e Luci Suzuki (Japão)

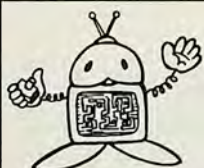
Redação e Administração:

R. Prof. Flaviano de Melo, 769 - s/ 24 - CEP 08700 - Mogi das Cruzes - SP.

Circulação: de Mogi (Sertãozinho do Tietê) para SAMPA e para os demais pontos escatológicos do planeta.

* Não aceitamos matérias redacionais pagas, muito menos suborno. Pobres, porém decentes. Mas estamos precisando de grana, uma força.

PARA ANUNCIAR NO PÍCARO DISQUE 469-7613



M.V.C. VIDEO
Locação e Filmagens

R. Dr. Paulo Frontin, 95 -
1º andar Fone: 468-1030
Filmes em VHS

(Cocoon, A Hora do Espanto,
A Testemunha) e outros

ATARI (Reegmania II, Taper, He-Man

Rubens do Amaral Britto Jr.

Arquiteto

R. Prof. Flaviano de Melo, 769 - s/ 11
Fs.: 469-3233 - 469-2754 - Mogi das Cruzes

BABY FACE

Clínica de Beleza Feminina
Tratamento Faciais e Corporais
Tratamentos Especiais
R. Hamilton Silva e Costa, 312
Mogilar

Escola de Música

R. Dr. Deodato Wertheimer, 1605 - 3º andar
s/ 37 - Mogi
Aulas de 2ª a 6ª feira das 8 às 15 horas

MATRÍCULAS ABERTAS

MARKE Picudo

Fútbola 2000

MAIS UM TREMOR NO MÉXICO

Durante a solenidade de abertura da Copa do Mundo, no México, um ruído ensurdecedor fez muita gente presente suspeitar que se tratava de mais um terremoto. Não era! O presidente mexicano Miguel de La Madrid, ao fazer o seu discurso de abertura, tomou uma via tão grande que quase abalou as estruturas do estádio. Fingindo frieza, levou sua fala até o fim. Ocorre que o povo mexicano anda resabiado com a "Nova República" de lá, que não consegue resolver os graves problemas econômicos do país. Dada sua afinidade com o povo brasileiro, a "torcida" não deixou também de vaiar a conhecida raposa João Havelange, presidente brasileiro da FIFA, que simbolicamente representava naquele momento a "Nova República" brasileira.

O PLANO CRUZADO NA BERLINDA

Passados cem dias da introdução do Plano de Estabilização Econômica, graves questões ainda carecem de respostas. Ninguém discute as medidas adotadas pelo pacote, assimiladas pela população, que procurou, de todas as formas, ajudar na sua consolidação. Na verdade, fatos como o déficit público, a corrupção e a velha saída dos empresários de criar "novos produtos" para fugir do congelamento, precisam de solução, pois todo o esforço pode ir por água abaixo.

A inflação de 1,4% em maio parece ir além de fatores como os preços das roupas de inverno ou os dos carros usados. O excessivo consumo pode estar conduzindo a uma

especulação gigante da procura. Isso acontece, por exemplo, na compra dos carros novos com o pagamento de ágio, que o consumidor não quer denunciar por se sentir beneficiado com o recebimento do carro antes dos outros.

O CINISMO DOS ANÚNCIOS DE POUPANÇA

Quem não se lembra dos anúncios dos bancos e outras instituições financeiras para a captação da poupança popular? Enormes números eram anunciados como rendimentos de 15, 16 e até 20% de lucro ao mês sobre os investimentos, quando os pequenos depositantes, incautos, não percebiam a mentira e engodo de tais rendimentos. Hoje, muita gente lamenta a perda dos "rendimentos" que lhe garantiam a sobrevivência.

Pois é, agora vem a Caixa Econômica Federal com um anúncio cinico dizendo que, de fato, aqueles investimentos eram ilusórios. Um filme mostrando um mágico fazendo dinheiro desaparecer, ratifica como o capital ia sendo sugado e diz que agora o rendimento é real. Quer dizer, durante todo o tempo a Caixa Econômica Federal, ligada ao governo mentia descaradamente para o povo, no intuito de conseguir lucros.



SÓ CAFÉ

ATACADO E VAREJO

Direto da torrefação p/ o consumidor
Qualidade pelo melhor preço

Mercado Municipal - Box 17
Pça. Firmina Santana, nº 4 (Antiga Rodoviária)

VOCE CURTE O SILVIO AOS DOMINGOS ? NÃO!!

ENTÃO PASSE NA NEW VIDEO ESTE FIM DE SEMANA

NEW VIDEO FILMES

O MELHOR DO CINEMA

Pedágio bar

Som, gente, lanches, lances...
Aberto a partir das 20 h
a todas as propostas.

R. Carmela Dutra, 34 (próximo a UMC)

ANTONIO ROQUE

Este jornalista passou os dias de greve fazendo um curso de pós-graduação em pentelhação na Universidade Braz Cubas e Jundiapéba.

ANTONILLY & SOCIEDADE

• Um forte abraço para os meus compatriotas de imprensa Antonio Pardal, Antonio Assaz e Antonio Caipira pelos últimos números da Revista Pato. Muito boa aquela imparcial matéria dos intervalos comerciais. Informação de altíssimo nível.

• O excelente repórter fotográfico Antonio Cipolla, com a decadência de sua revista Factual, resolveu lançar um livro de memórias fotográficas com os melhores trabalhos já realizados para cédula de identidade, carteira profissional e título de eleitor (em cores e em preto e branco; com e sem data). O livro será prefaciado pelo historiador Antonio Grinberg. Sem dúvida, uma obra que vale como documento.

• Outro livro que promete grande sucesso de bilheteria nas boquetes dos ônibus é de autoria do ex-deputado Antonio Lopes: Como Quase Ganhar Cz\$ 200 Milhões sem Fazer Esforço. O prefácio está sendo preparado a oito mãos (de cinco dedos cada uma) por Antonio Foice, Antonio Bezerra, Antonio Borenstein e Antonio Santa Maria.

• Em recente viagem pelo continente europeu, o radialista catedrático Antonio Marangoni ficou boquiabancado com o povo português, que, segundo ele, fala uma língua semelhante à nossa.

As fotografias desta coluna são do arquivo de Antonio Setembrino



Após exaustivas jornadas de trabalho, a primeira-dama Antonia Teixeira conseguiu completar o programa das festividades da inauguração da futurista-progressiva-eficaz estação rodoviária de Sertãozinho. Inicialmente será celebrada uma missa de corpo presente pelo bispo Antonio Pignoli. Em seguida, haverá uma corrida de ônibus com a participação de todas as empresas da cidade. O vencedor será aquele que cruzar a linha de chegada, arrebatando a fita inaugural no peito. O prefeito Antonio

Foice, convidado a pilotar um dos ônibus, negou-se alegando que sua única experiência ao volante é na direção da máquina administrativa. Semana passada, Antonia Teixeira visitou as instalações do novo terminal, ainda por terminar-se, e fez questão de posar para nosso fotógrafo, juntamente com sua comitiva de segunda-terceira-quarta-quinta e sexta-damas, ao lado do futurista-progressiva-eficaz veículo responsável pela linha Antonior de Souza-Antonio Cubas, via Antônio João.

A VIDA E A OBRA DE ANTONIO SIQUEIRA - O SECRETÁRIO DA JUSTIÇA



1935 - Aos dois anos de idade, o futuro secretário da Justiça de Sertãozinho do Tietê já era mestre na partilha das balas de goma e bolas de gude com seu irmão caçula: "Duas para mim, uma para você".

1955 - De posse de seu título eleitoral, o cidadão Siqueira atravessa uma fase importante na vida. Durante meses procurou um candidato honesto para votar. Não encontrou. Desde então, vota em si mesmo.



1939 - Nesta época, o pimpolho Toninho demonstrava forte tendência para a vereança. Com dificuldades para falar e pensar, característica que permanece até hoje, tinha a mania de trocar o nome de sua rua.

1982 - O edil Siqueira vê coroada sua carreira legislativa ao ser eleito com maioria absoluta de votos nulos no escrutínio deste ano. Como prêmio, recebe a honrosa missão de liderar o prefeito Antonio Foice.



1948 - Era comum encontrar, em sua adolescência, Sir Siqueira - o caçador justiceiro - nas matas do Itapeti, buscando subsídios e aprimorando a técnica para sua profissão: vendedor-legislativo-ambulante.

1986 - Depois de intensas negociações, o secretário da Justiça supera as divergências com os grupos ecologistas e chega a consagração popular inaugurando sua mais promissora obra: viadário municipal.

PESC SHOPPING

A solução Ideal
para os pequenos problemas
nas horas de lazer.

Naútica, pesca e camping

R. Dr. Deodato Wertheimer, 2781 - F: 469-9629.



Indústria Gráfica Brasil
Impressores Comerciais e Industriais

R. Cel. Santos Cardoso, 29

Tel.: 469-5988

Mogi das Cruzes-SP

Design

Projetos e Arquitetura de Interiores
Tudo p/ Lojistas

R. Juvenal Granado, 18 - V. Hélio
Fone: 469-4150



Ginástica Global Feminina
Rítmica, Estética Corretiva

Santos: Av. Conselheiro Nébias, 791
Mogi: Deodato 1413 Mogi Center

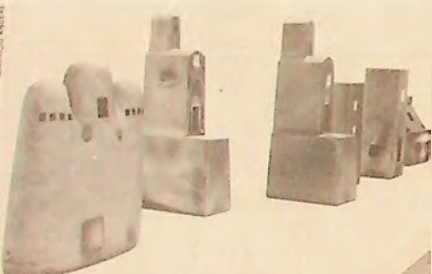
MAS EU SOU UM JOVEM ARTISTA BRASILEIRO



A magia da linguagem Nakatânica que pretende nos remeter a nenhuma realidade anterior



No atelier do artista e simples disposição das formas unicas



Na atual produção artística de Nakatani, peças de cerâmicas cinza-escuro, expostas na Galeria Toki-Arte



Do encontro entre o artista e matéria-prima brota o imprevisto

Naquela tarde de maio nossa reportagem foi tomar um chá-zinho oriental no sítio Arvore sem Nome - "natureza que não tem nenhuma coisa artificial" - no bairro Capixinga, área rural desta cidade, no atelier e residência do ceramista Akimori Nakatani, 42, que sorridente nos recebeu em companhia de sua família, a companheira Mary Noriko Nakatani e os filhos Argos Taiga (Rio Grande), 7, Seleste Miha (Onda Bonita), 5, Higussa (Eva do Sol), 3, Yuki (Arvore Bondosa), 2, e Nango (Terra Nativa do Sul), 1, para uma entrevista familiar.

Vitalidade do Artista

Akimori Nakatani nasceu em 1943 em Osaka, Japão. Na juventude foi estudar na Faculdade Pedagógica, onde em 1966 formou-se em Artes Plásticas pela Faculdade Pedagógica de Kyoto. Nestes tempos dedicou-se à decoração em Osaka. Em 1968 atraído pela obra, tornou-se discípulo do Iori Mitsuo Kanno de Kyoto, assimilando a técnica tradicional japonesa em alta temperatura e outras técnicas modernas. Em 1969 fez sua primeira exposição (coletiva) no Salão "Kansai-ten" no Museu de Arte de Osaka, sendo que no ano seguinte interessou-se pelo artesanato popular e passou a residir num pequeno povoado rural de Fukuo-Ken entre artesões de cerâmica.

Acreditando que "para ser artista precisa ter bem curiosidade" em 1971 aceitou o convite do corpo de Voluntários do Japão e veio para a América do Sul. Apoiado primeiramente em El Salvador e depois na Arte Cerâmica no Centro Nacional de Arte. Em 1974 chegou ao Brasil e continuou dando aulas, agora na Escola Senai Armando Arduo

Pereira, em São Caetano do Sul. Em 1975 montou seu primeiro atelier em São Simão, interior de São Paulo. Em 1978 veio para Mogi das Cruzes. Aqui continuou sua produção artística e novas exposições aconteceram em 79, esta agora no MASP - Museu de Arte de São Paulo - que segundo a crítica especializada definiu a linguagem Nakatânica.

Em 80 participou da Bienal Internacional de Cerâmica de Arte, Vallauris, França, e da exposição "Cerâmica Hoje", realizada na Fundação Cultural de Brasília - DF, além de ter recebido o prêmio "medalha do Presidente da República" do Concurso Internacional de Arte, Faenza, na Itália. Em 81 retornou ao Japão e realizou várias exposições - Galeria Binoh (Kyoto), Galeria Seibu (Tokyo), Galeria Yamaki Art (Osaka) - e outras.

Em 83 volta para o Brasil como ceramista internacionalmente reconhecido e de imediato faz uma retrospectiva de suas obras no MIS (Museu da Imagem e do Som - SP). Nos anos seguintes consolida sua brilhante carreira artística, fazendo exposições individuais e coletivas em museus e galerias brasileiras. Desde 85 trabalha na produção de um painel de cerâmica em Iguazú, interior do Estado, que tem 2m e 20cm de altura por 17m de comprimento, para uma firma particular.

Em abril deste ano Akimori Nakatani inaugurou o novo espaço para artes plásticas, da Toki-Arte Galeria Sampa, juntamente com o artista plástico Takashi Fukushima, que apresentou a Trilogia "Jardim Sintético", iniciada em duas exposições anteriores: "Cidade/Campo, ácida cidade/campo minado", e "Natureza urbana", a natureza sobreviverá sem o homem.

JAIRO MAXIMO



Nakatani: artista em harmonia com a natureza

OBJETOS RITUAIS

Ao examinarmos o processo histórico que conduz a humanidade, podemos constatar que nos últimos 200 anos a civilização europeia vem ocupando uma posição dominante, por vezes sobrepondo-se a outras civilizações. A maioria dos cientistas ocidentais pós-renaissance são europeus, assim como as bases do pensamento científico atual tem suas raízes europeias.

A ciência evoluiu a tal ponto que através dela podemos imaginar o futuro da civilização e dentro de que limites ela fará seu avanço. O efeito colateral dos medicamentos, os danos causados pelos agrotóxicos, pelas armas modernas, ou pelos acidentes de trânsito, são contradições criadas pela civilização moderna. Para solucionar radicalmente esses problemas é preciso eliminar as conquistas dessa civilização. Mas o avanço histórico é irreversível e a humanidade caminha implacavelmente, apesar das pessoas que tomam consciência dessas contradições apesar dos indivíduos que a querem modificar.

Dos tempos primitivos aos dias atuais a humanidade passou por uma transformação completa em termos de complexidade, devido ao desenvolvimento do pensamento humano ou do cérebro

humano. Entretanto o homem conservou não só a forma do seu corpo mas também os seus instintos. O fenômeno da eclipse solar, por exemplo, nos provoca um sentimento de insegurança apesar de conhecermos cientificamente as causas do fenômeno; o conhecimento sobre a morte não aboliu o medo dela. Tais sentimentos, semelhantes ao sentimento de temor dos fenômenos da Natureza do homem primitivo, nos permitem constatar que os instintos humanos não mudaram desde os tempos primitivos.

O meu trabalho tem o seu lado primitivo, justamente porque tem suas origens na ideia de que mesmo que os fenômenos da Natureza tenham sido esclarecidos pela ciência, os sentimentos ligados ao instinto humano não foram alterados. O meu trabalho, é, pois, a manifestação desses sentimentos. Tem a mesma função dos objetos utilizados nos rituais religiosos. O homem primitivo criou objetos para através de rituais - mágicos, afastar o temor dos fenômenos da Natureza. Participando da civilização moderna, procuro dar o meu trabalho uma função semelhante. Nesse sentido, o meu trabalho é sobre o "objeto ritual religioso dos dias atuais".

AKIMORI NAKATANI

INSTINTO ARTÍSTICO

Sina do Homem

Eu - Akimori Nakatani - tenho cinco filhos e não é por acaso. É bom fazer filho. Se não existir isso o homem não existe. Uma pessoa nasceu de sua mãe, por isso ela existe. Precisamos reproduzir.

Filosofia Sim

Eu não tenho nenhuma religião. Não sou budista. Acho que se falar assim brasileiro vai pensar que é muito esquisito. Mas tenho uma filosofia de vida, mas religião acho que não tem.

Arte Maior

Todo ceramista é concorrente meu, do meu trabalho. Eu acho que um artista deve pensar numa peça que não existe. Não sei porque tem que gostar. Se for muito bom eu preciso concorrer com ele. Esse pensamento dá energia.

Vestindo Camisa

Mas eu sou um jovem artista brasileiro. Para mim depois que termino de fazer a peça o objetivo termina. A relação com a venda não é bom, mas para sustentar a vida é preciso. Vender é triste.

Cultura in Mogi

Eu acho bem fraco. Só isto. Eu acho fraco.

Critica é Necessária

Para o artista é bom ouvir crítica do crítico. Mas pouco crítico de arte sabe falar da obra. Eles não falam mal. Só falam bem. Às vezes nem interessa falar.

Política Brasileira

É preciso suprir o gasto público. Gasta-se muito com isso no Brasil. As coisas são de cima para baixo. Uma coisa imposta. A situação atual não está mudando nada.

Faculdade é Píada

Não tem boa faculdade no Brasil. No caso das artes plásticas quem está ensinando em curso de cerâmica não sabe cerâmica. Este problema é o maior de tudo.

Dados Anexos

Eu preciso dormir muito, quase dez horas por dia. Não ouço música, não vou ao teatro, cinema e não assisto televisão. Tenho poucos amigos. Trabalho muito.

Didática Pessoal

Quando eu faço os meus trabalhos, às vezes, faço o desenho antes, outras vezes, faço primeiro a miniatura e depois passo a execução da obra, ou ainda, vou fazendo sem planejamento e a forma vai surgindo à medida que vou trabalhando. O que fazer? Que forma dar a obra? São questões impossíveis de dizerem em poucas palavras, pois dependem da filosofia da vida, da relação entre vida e cerâmica e do treinamento artístico de cada um.

Esclarecimento Público

Acabar de fazer esculturas, considerando antes de um escultor, um ceramista. Comecei a fazer cerâmica graças pelas amplas possibilidades do material oferece. E é com essa atitude de ceramista, de explorar as possibilidades de criação através do barro que faço minhas esculturas. Às vezes faço também um cinzeiro, pratos ou xícaras para minha casa.

Ruínas Fascinantes

Quando eu cheguei na América do Sul eu fui bastante influenciado pelas ruínas Mayas Incas. Eu senti algo de muito grande e forte visitando as ruínas astecas. Esse é difícil de explicar.

Peronação

Quando eu trabalho com barro eu penso que para apresentar uma característica no barro, por exemplo, eu coloco a marca de um dedo. Eu quero conseguir com o trabalho de barro ser o único. As técnicas da cerâmica são aquelas que procuram extrair do material utilizado toda a beleza que lhe é própria, e por outro lado, nos auxiliam na realização de obras sem imperfeição.

E DO BARRO A ARTE

A cerâmica nasceu na China no ano 5000 a.C. e posteriormente foi para a Grécia, Egito e Japão que impulsionou para o resto do mundo. No período Sung (960-1127), praticamente todas as técnicas básicas da arte da cerâmica da alta temperatura já tinham alcançado sua maturidade. A cerâmica do Japão recebeu bastante influência da técnica chinesa. Mas com o desenvolvimento científico da Europa procuraram analisar a química da matéria-prima e a química do esmalte, chegando a adquirir um conhecimento científico, superando as técnicas manuais transmitidas e desenvolvendo-se independentemente nos últimos 100 anos.

Atualmente a cerâmica artística não é bem diferente. Uma pessoa faz a química do barro, outra a química do esmalte, resultando num trabalho conjunto. Não é a mesma pessoa que faz o trabalho de campo até o fim, como nos dias atuais. Não existe paralelo de comparação entre a cerâmica antiga e atual.

A história da cerâmica vem acompanhando o desenvolvimento do ser humano. O modo de viver do ser humano mudou bastante e a cerâmica também mudou. Atualmente respeita-se a criatividade e a personalidade de cada artista.

ma de relacionamento com a obra. A cerâmica ganha sua forma definitiva com a queima; e é aí que está a sua grande particularidade.

Preparando a forma

Antes de começar a peça é preciso preparar a argila. A condição essencial de uma boa argila é a possibilidade e a facilidade de dar-lhe forma. Uma argila ideal é aquela que tem uma boa plasticidade e ao mesmo tempo uma boa consistência cuja retração seja a menor possível tanto na secagem como na queima, que resta à alta temperatura e que mantenha uma boa coloração após a queima. Ela não deve grudar no dedo, as marcas digitais e que devem ficar sobre a massa.

Para diminuir a retração da argila acrescenta-se se feito, ou chamote em pó. O chamote é um elemento indispensável na preparação de uma argila, se quisermos diminuir a retração. As falhas resultantes da retração são em geral, da natureza da argila, técnicas de preparação ou do processo de secagem.

Arte do fogo também

Pode-se dizer que a cerâmica é a arte do fogo, porque o trabalho sempre acaba com a queima no forno. Porém, existe um trabalho de preparo o barro e a clara forma. Assim uma queima na cerâmica tem muitos elementos diversos e para o resultado ser sempre igual é um pouco difícil.

O campo da cerâmica é bastante amplo dos produtos industrializados em massa ao objeto único feito à mão, encontramos o material cerâmico nas mais diversas formas, vasos de ignição para carro, isolantes elétricos ou termoisolantes, utensílios de cozinha, azulejos, pisos e objetos de arte. Temos cerâmica esmaltada ou sem esmalte, de baixa temperatura como a terracota e a de alta temperatura.



Peças constituídas dos signos diversos, desenhos abstratos e letras japonesas. Muitas que seguem do Nakatani são "objetos religiosos dos dias atuais"

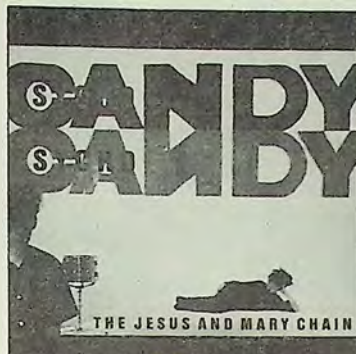
EXPANDIR O MERCADO SEM PERDER A RADICALIDADE



O SELVAGEM ROCK ERROU NA SUA

Parece que as grandes gravadoras estão finalmente abrindo os olhos para o mercado da música pop existente atualmente no Brasil. Vários discos de bandas importantes da música pop internacional foram lançados em 86. Primeiro foi a W.E.A. que lançou os tão admirados The Smiths ("Hatsul of Hollow" e "Meat is Murder"), sem arrependimentos pois estão entre os mais vendidos há semanas. Depois a C.B.S. lançou um pacote com vários discos: New Rock Collection, trazendo bons nomes como R.E.M., Spear of Destiny e The Clash. Representando os darks, saiu o disco do Sisters of Mercy ("First and last and always"), um disco fraco perto de outras bandas darks como Bauhaus e Siouxsie.

Outros importantes lançamentos foram Echo & The



Bunnyman ("Songs to Learn & Sing"), Everything But the Girl ("Love Not Money") e o tão balado The Cult ("Love"), que não traz nada de novo a não ser uma salada sonora de clichês heavy, punk, hard-rock com misticismo e hipismo, e assim mesmo é considerado por muitos a melhor banda dos anos 80 (baixo nível!).

Radicalidade

Mas o lançamento mais

ousado foi mesmo Jesus and Mary Chain ("Psychocandy") que encobre com uma massa de ruídos de guitarras superdistorcidas suas canções que por incrível que pareça são melodiosas. O tema predominante do disco é a morte envolvida com um clima clark e psicodélico, ou melhor o sufocamento da alma pelo caos da sociedade pós-industrial: alta tecnologia reproduzindo a barbárie.

Smiths e Jesus and Mary Chain são atualmente os extremos da música ou os dois lados da mesma moeda, pois ambos desenvolvem linguagens opostas, um com a delicadeza de melodias bem trabalhadas e o outro com a aspereza das guitarras elétricas, sem abandonarem a radicalidade necessária para um trabalho persistente e de alto nível.

HÉDER CLÁUDIO DE SOUZA



A MPB todos sabem: está um lixo. Só não vê quem não quer, ou não pode. O tempo passou e ela não percebeu, longe que está da vivência e das aspirações do jovem brasileiro hoje. Era o que faltava para o rock se impor como a linguagem dessa juventude. Com mais de três anos imperando nas FMs, o rock brasileiro busca, agora, novos caminhos. Três lançamentos reforçam esta tendência:

SELVAGEM - Paralamas do Sucesso (EMI-ODEON) - mudando os temas de suas letras e esquecendo os "io ios" característicos do grupo, o trio consegue bons resultados em "Alagados", ou no swing pesado de "Selvagem". Bons momentos ainda na composição de Gil "A novidade", no reggae "Teerã", em "Theres a party" e na deliciosa regravação de "Você" de Tim Maia. De ruim mesmo só o "Melô do Marinheiro/Marujó Dub", única composição do trio que não conta com a participação de Herbert Viana. Enjô puro. Escorregadas à parte, o saldo é um bom disco, com gostosas experimentações de estúdio e uma saudável mudança de rumo para um grupo de ótimos músicos.

DUSEK NA SUA - Eduardo Dusek (Polygram) - Após uma parada para reavaliação da carreira, Dusek volta com esta magnífica revista sobre ícones da brasilidade, uma continuação de seu LP anterior "Brega Chique/Chique Brega". Só que desta vez sem rock. Nunca as hilariantes letras de Luís Carlos Góes (às vezes em parceria com Dusek) receberam arranjos e timbres tão divertidos que transformaram "Valdirene", a paranormal, "Rio by Night" o "Lincharam o virjan-

(A8)



Os Paralamas do Sucesso esquecendo os io ios, enquanto o pior cantor do Brasil - Lobão - declara o seu amor ao rock, o Dusek entrega o canal...

DUSEK NA SUA



"Destino de aventureiro", música perfeita para o Jessé. De qualquer forma o lado "romântico" de Dusek não compromete o disco. Um guia para os roqueiros descobriam que no Brasil não faltam assuntos e inspirações.

O ROCK ERROU - Lobão (RCA) - esticando ou correndo com a letra para caber na melodia, balbuciando, desafiando, está de volta o melhor cantor do Brasil. Uma volta cheia de garra e amor ao rock, que o faz cantar de forma contundente a faixa-título, um grito cheio de estilo, complementando a irônica capa.

Com Cazuza divide a autoria de Glória (Junkie Bacana) onde pede desculpas ao vizinho ".../ eu sei que é demais mijar na janela/ chamando por deus e gritando o nome dela /...". Exagerado! Com Elza Soares canta o esfuziante samba-funk "A voz da razão".

Há ainda parcerias com o saudoso Júlio Barroso em "Noite e Dia": "Seu fingir dormindo-lindo" e na versão da junkie "Moonlight Paranoia". Isto tudo sem esquecer o hit "Revanche" - canção gêmea do coração da "O Rock errou". Enfim, chega o melhor fruto da recente onda de dissoluções/separações de bandas nacionais.

ADILSON SPINDOLA

SONGS TO LEARN & SING - Echo & The Bunnyman (WEA) - onze clássicos de uma das bandas mais cultuadas e apaixonantes do rock atual, em uma coletânea de compactos e faixas de seus quatro LPs, sendo várias da obra-prima Ocean Rain lançada aqui ano passado. Para quem não tem nenhum deles absolutamente imperdível. Tão importante para o público brasileiro quanto a semi-coletânea Hat-

ful of Hollow dos Smiths. Afinal várias músicas saíram antes em compactos ou LPs que dificilmente sairão por aqui.

A SECRET WISH - Propaganda - (Wea-ZTT) o quarteto alemão faz deste disco uma festa para o corpo e para os neurônios, se equilibrando entre o pop e o rock progressivo. Algumas músicas tocam nas FMs paulistas, é o caso de

"P. Machinery" e "Dr. Mabuse". Intercalando climas, citações literárias de Barthes, Edgar A. Poe e Walter Benjamin, muito teclados e ritmadores, o grupo xodó da gravadora ZTT consegue mesmo nesta época de revivalismo, revisões e revitalizações de origens mais básicas e viscerais do rock, fazer um disco importante dentro do movimento panorama atual.

(A8)

Patusca Bar

SOM & IDÉIAS VIVAS

- Lanches alternativos
- Pizzas independentes
- Drinks engajados

R. Narciso Lucarine, 90 (próximo à UMC)

APOLLO

Stúdio Fotográfico

Fotos p/ publicidade Reportagem em geral
Manequins/modelos Reportagem em vídeo
Fotos p/ documentos

R. Deodato Wertheimer, 1605
- 65 - F. 469-4970.



Vivance Boutique
R. Flaviano de Mello, 1280 - F.: 468-1616.
MODA DE VANGUARDA COM ESTILO PRÓPRIO.
Aceitamos cartão de crédito
Nacional e Yellus

RENATO ARGENTINO

Arquitetura e Construções

R. Prof. Flaviano de Mello, 1269

ROUGE ET NOIR

Ginástica Estética, Jazz, Ballet Clássico, Moderno e Baby Class.

Curso de Manequim e Modelo Fotográfico (Linha Cristiane Yuffon)
Deodato Wertheimer, 1605
4º andar - S/ 42 e 45

RESGATE HISTÓRICO

Desta vez a província ganhou uma publicação editorial que deve ocupar um espaço especial em sua biblioteca, sala, quarto e memória. É a mais fascinante e primorosa publicação histórica destas paragens, constituindo-se em um documento fotográfico revelador da cidade, datado de 1898 a 1960.

Através de minuciosa pesquisa que durou vários anos, catalogando documentos, desenhos, mapas, jornais e fotografias - doadas pela comunidade -, o membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, professor, jornalista e historiador Isaac Grinberg lançou em noite de autógrafa - elegante e concorrida -, na sede do Clube de Campo, nesta cidade, o seu oitavo livro "Memória Fotográfica de Mogi das Cruzes", 181 pág., Cz\$ 200, editora Ex Libris, projeto e produção de Frederico Nasser.

Acervo precioso

A maioria das fotos publi-

MAURICIO ANDRE



Na noite de autógrafos de Isaac Grinberg (abaixo) um (re) encontro, como nos velhos tempos que não voltam mais, dos ilustres prefeito Caçador Machado, deputado caçador Jacob Lopes e o prefeitável Dr. Nobilo.



casas no livro são de autoria de Gustavo A. Schmidt (1848-1936), José Belezza (1880-1967), Augustinas Gogelis (1900-1981) que chegou a construir sua própria máquina fotográfica, que permanece exposta no Museu Histórico e Pedagógico do município, e José B. Fittipaldi (1889-1953) - responsável pelos melhores registros fotográficos da cidade entre 1936 a 1953. O autor ainda faz uma homenagem especial a

Benedicto Alves dos Anjos (1901-1974) - "representante de todos os fotógrafos amadores que a cidade já teve", que recuperou às relíquias fotográficas do importante trabalho de Gustavo A. Schmidt, também autor da primeira fotografia da cidade datada de 1898.

"Memória Fotográfica de Mogi das Cruzes" é uma publicação muito frágil que



"Recreio Dramático" foi o primeiro Teatro de Mogi, inaugurado em 1899, e considerado o lugar m da cidade

descola facilmente da encadernação. Faltou direção artística, pois sendo o material editado constituído de rica documentação fotográfica a arte gráfica é muito certinha. Nas legendas faltaram dados importantes e curiosos como quem demoliu e vendeu a histórica arquitetura de Mogi. Dados bloqueados?

Mas a cidade merecia este trabalho. A gente agradece!

(JM)



Praça Cel. Benedito de Almeida, inaugurada em 01/09/1935, após remodelação e a Igreja Matriz

ESSE TIME EU GARANTO QUE TRAZ A COPA!



A primeira fotografia da cidade feita em 1898

Atelier Photographico

Rua Direita 66 (em frente a Matriz)

MOGI DAS CRUZES

O atelier assignado, habilitado photographo da capital catalleou seu atelier n'esta adiantada cidade e offerece-se para qualquer trabalho convergente á sua arte. Retratos em todos tamanhos. Grupos, vistas, reproduções de quadros, augmentações de retratos até tamanho natural. Atende-se chamados para domicilio tanto na cidade como para fora. Garante-se trabalhos aperfeccionados, executados pelos sistemas mais modernos e com os apparatus mais aperfeccionados. Apresenta-se as encomendas no mais breve tempo e por preços baratissimos.

G. A. Schmidt - Photographa

Em 17 de junho de 1906 o jornal "O Ypiranga" trazia o primeiro anúncio fotográfico do photographo Gustav



Em 1925 a-Praça Oswaldo Cruz era verdadeiramente um local de lazer e encontro de jovens casais enamorados.

TOQUES & RETOQUES

Arquitetura, Decoração e Representação de Tecidos e Papéis de Parede Nacionais e Importados

Vila Hélio, 100 - F.: 468-2674

V. HÉLIO CENTRO COMERCIAL, 100 MOGI DAS CRUZES SP

- confecção de matriz serigráfica
- carimbos japoneses
- chaveiros de metal
- estojos em metal
- extencil vazado
- gravação para sacos de papel



MOGI Vimes

- Móveis e Artesanato
- em junco e palha
- Peças decorativas
- Artigos p/ presentes

R. Ipiranga, 1043.

ORGANIZAÇÃO

ANGELO

Advocacia e Contabilidade
EVANDRO FERREIRA ANGELO
Barão de Jaceguai, 698 - F. 460.3144 - Mogi das Cruzes

clovis romanoff arquiteto

rua maria do nascimento
boz vidal
1735
M. CRUZES
F. 469.9181
rua correira
6105
282 - 13
S. PAULO
F. 575.0200

BOM JESUS

Padaria e Confeitaria

O café da manhã, o lanche rápido, a cervejinha após o expediente...
Padaria Bom Jesus:
presente no dia-a-dia de Mogi.

R. Barão de Jaceguai, 860 - Tel.: 469-7721.

E O GARÇON QUE NÃO VEM?

Já disse e redigo: - estou esperando que me sirvam A PÓS-SOPA. Pois já definiu Arnaldo Antunes em titânica tese jornalística: "o importante é o tom do meio - assim como sal para a comida". E arremata McLuhan nos idos tropicais: o meio é a mensagem. Ora, se a pós-modernidade resolve instalar-se como o Corão filosófico em linguagem Basic, retruco que prefiro a velha mala de Pai Ubu onde sua consciência nua encontra-se empoeirada a instigar-lhe o trono da Polônia! O zero patafísico já premonizou isso há anos - e a semiótica de Peirce já dançava louca o rock estradeiro das bandas nihilistas. E existe nihilismo maior que a lógica? Somente pós - e a heroína de Joana 'dark'? Pois eu digo não ao não. Batatinhas cozidas, mandioquinha, repólho, missô.

molho inglês, macarrãozinho, pimenta, sal, cominho, uma folha de louro, um raminho de coentro - em pleno verão carioca o sotaque baiano e as olheiras paulistas. A SOPA. Que mais? Língua-gens se fecundando. Um oiti com sica, um ninho, um café-irlandês, um vinho francês, 24 ideogramas por segundo - ran, 43 revoluções por minuto - olhar. A PÓS-SOPA. Que falem, nós não estamos fazendo nada. Vibra o minimalismo e depois o silêncio na Bienal do Carnaval - roteiros, roteiros, roteiros...

Pela TV, Augustão (de Campos) apita: para um Pó-tudo, somente um Ex-tudo.

WALTER DE SOUZA JR.



... "O crítico tem que falar a linguagem dos artistas". (Walter Benjamin).



CADERNO 2 FEIJÃO COM ARROZ

Vocês já viram um executivo num feriado emendado? Ele virou um puta fofinho em plena Praia Grande. Ou Bertio, no nosso caso. Assim é que é o Caderno 2 do Estadão. Alguém que sempre falou de música clássica, Mozart, Prêmio Eldorado, etc... e passa a falar até em 'Merda'.

O pacato jornal do empresário, abriu um caderno só pra provocar o concorrente. Menos de um mês de vida, e já publicava uma matéria com o Senhor Tavares de Miranda com lágrimas nos olhos, chamando a 'Ilustrada' de desumana...

O Prefeito Machadinho, de Mogi, já marcou presença. Juro! Fotografado ao lado de Almino Affonso, o primeiro-damo conseguiu enfim, espaço num suplemento de cultura! (Ivan Siqueira deve estar se mordendo!).

Pieguices e clichês à parte (manchetes que mais parecem refrão de música brega), o Caderno two só conseguiu chupar a diagramação de seu irmão caçula 'Jornal da Tarde'.

Luiz Gê e Laerte ainda em fase de adaptação. Talvez um pouco tímidos, sob a tira do Agente X-9 (um viva ao Dashiell Hammett).

De resto, podem ter uma certeza: a propaganda televisual ainda é melhor que o próprio 'Caderno' - Lúcio Alves e Roger do Ultraje a Rigor, combinados, agradam tanto quanto uma laranja bahia dentro de uma feijoada.

(WSJ)



UM BARALHADO REDEMOINHO ESPIRITUAL

GARGANTUA, de François Rabelais, Trad. Aristides Lobo, editora Hucitec, 277 págs., Cz\$ 100.

Um dos maiores representantes da riquíssima e extremamente diversificada explosão do pensamento europeu, ocorrida durante os séculos XIII e XVI, que os historiadores tentam enquadrar sob o nome comum de "Humanismo", acaba de ter uma obra sua reeditada no Brasil.

Trata-se do livro "Gargantua", do francês François Rabelais (1494 - 1553), que a Hucitec põe em circulação acompanhado de uma introdução de Yara F. Vieira, a qual ajuda-nos a situar de quem se trata o autor em questão.

O livro é uma mistura extremamente exagerada e avassaladora da multiplicidade e da rapidez das transformações de seu tempo, onde Rabelais através do bem-humorado gigante Gargantua, pai do gigante Pantagruel - ambos recolhidos da tradição popular da época - retrata o imaginário de uma Europa que, por caminhos difíceis e complexos, mas mantendo sempre o ideal de alcançar paraísos mitológicos e impossíveis utopias, constrói aquilo que J. Delumeau chama de "a promoção do ocidente" em relação a todo o planeta.

Sátira do tempo e história dos costumes recriadas através da vasta erudição de Rabelais que, jogando com o grotesco e com o monstruoso, envolve o leitor com imagens fabulosas onde filosofia, comilanças, direito, medicina, política, zoologia, religião,



botânica e história das vestimentas, se misturam com bebedeiras e com o mais cotidiano dos atos do dia-a-dia num cruzamento insólito e que faz rir; dando-nos uma idéia das desmesuradas ambições de uma época - o Renascimento e a Idade Moderna - que estão na base do nosso pensamento contemporâneo.

Homem de entendimento, o próprio Rabelais, num aviso aos leitores, observa:

"Ao ver as aflições que nos consomem; Antes risos que prantos descrever, Sendo certo que rir é próprio do homem. Vivei alegres."

HERMETES REIS ARAÚJO

METENDO CASSETA NO COMETA

Almanaque Casseta Popular Editora Nucleo - 3 Patrocínio 'O Planeta Diário' Cometa Projeto Memoriso - Memória do Riso AQC - Associação dos Quadrinistas e Cartunistas / SP.

"Casseta" é uma expressão carioca que a gente aprendeu no tempo do Pasquim com o Jaguar. Aqui, ele toma a forma de avô do 'novo humor carioca' quando é tetravô. O Planeta Diário apresenta e patrocina o ilustre ancião que deu início à sua dinastia: a Casseta (Popular, nascida em



1978, na Universidade Federal do Rio de Janeiro).

A única inovação está escrita na capa - "A imprensa marrom agora em quatro cores" - o resto já foi mascarado e escarrado, como diriam o Jaguar e o Glauco Mattoso.

"Cometa" é uma expressão paulista que começou a

enjoar desde o dia em que descobriram que nunca ninguém conseguiria ver essa porra de Halley. Aqui, ela vira panfleto da AQC - Associação dos Quadrinistas e Cartunistas / SP, pela defesa do quadrinho nacional contra a invasão dos americanos. Um Clube do Bolinha onde a Cipa conseguiu varar - ressalvas à parte.

Não sei se por apresentar um caráter panfletário, a arte final da revista é horrível. Parada única no cartun do Lapi.

(WSJ)

arquitetura & design



- arquitetura
- construções
- decoração

rua barão de jaceguai, 542 - fone 4691415



FRASKOS

presentes

Pequenas lembranças. Grandes Sugestões.

R. Cel. Souza Franco, 226 F.: 460.1774 - Mogi das Cruzes



Jeans, jaquetas blazers, e os últimos lançamentos da moda inverno 86.

R. Dr. Deodato Wertheimer, 1473 F. 469.1988 - Mogi das Cruzes - SP



Praça Firmino Santana, 21 Tel. 469-2246



Parada Vidros Soluções práticas a preços acessíveis.

R. Barão de Jaceguai, 402 - Fs: 469-2057/0760

arquitetura eu te amo! pinhal TEL. 469.5880

VIDI-EX - LOCADORA

Fitas p/ vídeo cassete e atari Filmagens Especiais em vídeo cassete

Ricardo Vilela, 1415 - F: 469-9214.

MARISA UCHIYAMA & JAM



A PENSACÃO

"O papel do intelectual na puta que o pariu é o de papel-higiênico: enfiado no sanitário da consciência bem educada."

Se você quer conhecer o instinto repare que a história se repete.

E mesmo sabendo que na vida nada dá certo, visite a Inglaterra, os Estados Unidos, a Austrália e aprenda a falar o inglês.

Lugares como os seus serão perigosos a qualquer homem sóbrio, o racional estará em função do irracional e em caso de epilepsia cuida para não morder a língua.

Este mundo é de papel e nele todos nós somos números e letras, havendo sempre quem escreva e publique livros sobre o conhecer, o

saber, o criar, o expressar e até mesmo sobre a intuição sem serem uma exceção.

E na guerra do particular com o universal a galáxia de Gutenberg joga de tudo na lixeria do ego humano.

Este lixo recolhido na sargeta da personalidade pelos lixeiros da prefeitura municipal da cidade do desejo, fabricarão às expensas públicas, as novas duras ou ternas.

Essa natureza industrializada transformará o paraíso em caixas e pacotes e o prazer em rótulos estereotipados.

O capitalismo é o único

regime político que é estritamente econômico e isso só é possível com a união da filosofia com a religião e essa política é coisa do povo.

A arte e a ciência é coisa de individuais e não de coletivos, embora toda aventura tenha a sua trajetória a partir da informação vital que dispara a avalanche do sentir e do pensar.

Acho que você, eu e ninguém pode aguentar tanta caridade: dentro do Museu de Arte de São Paulo não se pode falar de loucura, drogas e sexo.

J.A.M.

LÚCIDO, SIM, QUASE LÓGICO

"Viver bem é minha maior vingança"
- Edilton -



Arquimedes, filósofo do Alcoolcopocalipse, psicografado por

Viver bem é bom
E eu gosto
Mas, tudo que a vida dá
Se paga.
Paga-se o sapo
Pelos bons momentos que passaram.
É o porre, a ressaca, o bode...
É o amor que arde na fogueira
Até se extingui.
Fica frio.
É o cheque pra cobrir
Na segunda-feira.
A vida cobra
É cobra criada
Quero beber este vinho
Antes que tarde seja vinagre
E que amanhã será nada mais
Que purpúreo vômito azedo.
Quero comer! Quero fumar!
Quero cheirar
Ter os sentidos abertos
E olhar a vida cara a cara.
Em holocausto me ofereço
A essa Deusa Doida.
Vou te celebrar
Em todos os momentos são
: Ou malsãos -
Em último caso
Acaso não dê certo
Ainda resta um bom motivo:
Vou festejar o fim do mundo.

CASTILHO



ESCREVER, ESSA OBLIQUIDADE...

A escrita sempre fascinou os franceses. Existe no país uma verdadeira obsessão por livros, tanto por sua leitura como elaboração e o contingente de pessoas empenhadas na atividade é assombroso. Exemplo é que apenas a editora Gallimard recebe perto de 6 milhões de manuscritos por ano. Mesmo recusados, os autores podem se consolar com o SOS - Manuscritos, entidade cujo papel é orientar e apontar falhas. E sendo, a leitura uma das principais opções de lazer dos franceses, estímulos não faltam. Por ocasião do 6º Salão do Livro, realizado em Paris no mês de março, a revista L'Evenement publicou uma extensa matéria, orientando o jovem escritor sobre como escrever, publicar e tornar-se célebre.

Ciente da pretensão demagógica e supostamente ingênua, o coordenador de assuntos culturais da revista, Jérôme Garcim, fazia as ressalvas devidas e declarava úteis informações tais "como elaborar cuidadosamente a primeira frase" ou "evitar a poesia e a novela". Diversos artigos relacionavam desde dicionários e livros gramaticais à "parafernália" necessária para escrever - máquinas, canetas, papel, etc... Algo equivalente a vender um equipamento de mergulho a quem não sabe nadar. Havia, é claro, algumas orientações úteis - a lista dos 40 editores franceses e seus respectivos endereços - mas a matéria beirava o óbvio ao dizer que estilo é algo que se possui ou não. A evidência de

que estilo é necessário não mudava o tom geral da matéria - o da escrita ao alcance de todos.

Supresa, foi minha primeira reação ao lê-la. Afinal, sempre achei o ato de escrever complicado e difícil quando ultrapassa o mero relato dos fatos, já que as palavras, postas no papel, nos escapam ao controle. A história gira mais rápido que a engrenagem gramatical e o vídeo revelou isso há algum tempo. No ato do consumo, as palavras são poderosas, capazes de criar e destruir idéias, projetos e números. Depois de consumidas tornam-se tão voláteis quanto gás. E, a menos que se diga algo novo, sob forma definitiva, corre-se o risco de apagar todas as frases já escritas.

Talvez eu esteja exagerando. Talvez essa idéia seja apenas decorrência da minha dificuldade natural com a escrita (esta mania de auto-crítica não me faz passar impunemente mas é que as pessoas que conheço estão tão certas de desempenhar bem a atividade, que começo a me sentir exceção. Ou seria melhor dizer essência?). Há algo, entretanto, que me intriga: a ausência de novos talentos no mercado editorial brasileiro. Não, não estou ligada ao setor. Posso estar desinformada, mas falo apenas como integrante da grande massa de leitores. O que tem se produzido de novo? Sei que o novo é uma abstração, tanto quanto a escrita, mas tal abstração está cada dia mais abstrata.

Se na França o ato de escrever parece ter se tornado tão comum quanto o de comer, escovar dentes, etc, etc... no Brasil a sensação que se tem é a de contrário. Imaginem seis milhões de jovens dedicando-se a tarefa de produzir um livro por ano no Brasil! Nem a seleção seria motivo de tanto orgulho. Há, é claro, os riscos que isto implicaria em matéria de qualidade. Talvez merecêssemos nós também uma matéria com receitas para bem escrever, a exemplo de L'Evenement. Mas, talvez, houvesse, por outro lado, uma movimentação nesta área e, de seis milhões de manuscritos, pelo menos dois se salvassem. Falo como criança: não sei o que ocorre aqui. Os manuscritos não estão passando pelo crivo dos editores? Ou as frases não estão convencendo os próprios autores? A sobrevivência teria minado todas as possibilidades de criação? Terá desaparecido a inspiração? Para recuperá-la será necessário, talvez, fazer como Dante - remontar a Homero e Platão, encará-los de frente? Ou embarcar nalguma viagem lisérgica e recuperar o sonho perdido de duas décadas? Não sei. Este é apenas um artigo de "talvez" e "senões". Mas, diante de tantas possibilidades, o assunto está a merecer uma matéria (desculpem se não sou eu quem a faço, mas minha especialidade é outra). Senão uma matéria, uma carta esclarecendo o que acontece neste país. O que acontece pessoal?

GIOVANA PICCILLO

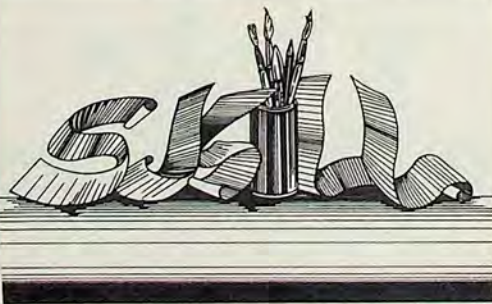
ATTIC.

Escola de Inglês

Existem poucas oportunidades para aprender um bom inglês.

A ATTIC é uma delas.

Vila Hélio, 43
Fone: 460-1087



SKILL - Material de Propaganda

- Produção Gráfica - Letreiros
- Camisetas Promocionais - Silk-Screen
Av. Vol. Fernando Pinheiro Franco, 849
F. 469.7613 - Mogi das Cruzes

L.C. Veiga

Impressos em off-set

Cartões para casamentos a preços especiais
Cartazes
Folhetos promocionais
Livros

QUALIDADE E PONTUALIDADE

R. Padre João 178 - Tel.: 460.3458.

DONA SUE

O ponto mais in do Mercado Municipal.
Bijouterias, bolsas e artigos importados.

Box 79 - Mercado Municipal.



Alarm Systems
Alarmes Residencial,
Comercial e Industrial

Maior segurança para sua família.

ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO

Fones: 469. 7613/577.2794.

Representante em Mogi:

João V. Fasano



- todo material político e de sua loja.
- estampa de foto preto/branco e colorida.

documentos e lembranças em metal
(diplomas, cartão de visita e fotos).

Vendas e demonstrações

Rua Miguel Ângelo Lapena, 224 -

F. 297- 3832 (Foto Darcy)

Estúdio Fotográfico Ferraz Color

Av. Brasil, 1569 - F.: 468-1255 - Ferraz

Novas Turmas
em Agosto

OBJETIVO
Pré-vestibular
**MATRÍCULAS
ABERTAS**

Coordenação Regional:
Paulo Kobayashi

Paulo Kobayashi
professor
de Geografia
do Curso Objetivo
há 18 anos
e Deputado
Estadual pelo
PMDB-SP



Av. Tupiniquins, 32
(alt. do 668 da Francisco Rodrigues Filho)
Fone: 468-1878
Mogi das Cruzes.

SAMIRA HASSAN AXEL



Mesmo com a guerra e a destruição, o povo libanês constrói novos edifícios

LÍBANO: ETERNA TRAGÉDIA

Não se pode definir o Líbano como uma nação, pois há tempos está dividida em duas: cristãos e muçulmanos. Uma guerra político-religiosa, mas que não busca atrair o outro para o seu deus. As bandeiras não proclamam Jesus Cristo ou Mohamed. Essas duas nações vivem sérios conflitos internos. Estão subdivididas em partidos políticos que divergem, às vezes, ao extremo. Só se unem para combater o adversário maior.

Os cristãos

Aparentemente há maior identidade entre seus seguidores. Dividem-se, no máximo, em dois ou três partidos e as divergências não são grandes. Os hábitos cristãos são nitidamente diferentes. Nota-se, com clareza, a preocupação com a beleza, com a higiene e é incrível como eles fazem o cotidiano normal. Sua vida é muito influenciada por costumes estrangeiros, principalmente americanos.

Acreditam que viver bem, inclusive socialmente, é fundamental.

Os muçulmanos

Esta é a metade de esquerda. As facções políticas são diversas e há muitos desentendimentos. A todo instante surgem novos partidos e, consequentemente, voluntários dispostos a abraçá-los e lutar até a morte por suas idéias.

É praticamente impossível haver acordo entre eles, pois seus princípios diferem muito, chegando a opostos. Como ter fé no fim da guerra, se entre eles próprios não há paz?

O cotidiano sem guerra

Apesar de todos os conflitos, o libanês tenta levar uma vida normal, sem porém

abandonar a prontidão para as armas e os combates.

Quando a tranquilidade se prolonga, as escolas e os centros comerciais voltam a funcionar. O movimento é bom.

Há vida social e esportiva, passeios nas calçadas da grande Beirute à beira-mar, muitas cores misturadas ao preto.

Nas noites, as reuniões caseiras são a preferência, porém sempre há um clube onde encontrar pessoas novas e amantes da noite.

Nas vitrinas, vê-se cada transformação da moda com detalhes. Os artigos oferecidos são os melhores. As grifes e os importados em geral, muito requisitados. Paga-se caro e exige-se o melhor.

Vestir, comer e cuidar da beleza é primordial numa vida tão inconstante.

Mas tudo com clima apreensivo. Ao estridente som dos tiros todos refugiam-se em suas tocas ou em qualquer abrigo próximo.

Sua força de trabalho é considerável. A medida em que as edificações são destruídas, o movimento da construção civil cresce assustadoramente. A evolução arquitetônica no Líbano é digna de estudo. Têm-se a impressão de que para cada prédio derrubado erguem-se dois e, com novas soluções prevendo refúgios, maior segurança contra bombas e ataques, vidros a prova de balas. As fachadas representam típicos fortes. Interiores e exteriores com designs arrojadíssimos. Os custos são exagerados, mas não parece ser este o problema.

Migração

Quando a situação torna-se extremamente grave em Beirute, as famílias lotam seus porta-malas e refugiam-se nas montanhas, junto aos camponeses ou nas colônias de férias. Os mais ricos rumam para a Europa, em geral à França.

As aldeias tornaram-se verdadeiros pontos turísticos cedendo lugar à exploração comercial, graças a frequente procura.

Na cidade, as casas dessas famílias, temporariamente abandonadas, são ocupadas por invasores que se apossam do lugar, recebendo ainda total apoio dos guerrilheiros que também tiram proveito da situação. Quando o proprietário retorna, não há nada que defenda seus direitos. A lei também está falida no Líbano.

Esse sofrimento estava assim expresso num muro:

"Chorei no dia de ontem;
Hoje choro pelo dia de ontem.
Pois o momento presente se torna mais difícil que o momento passado!"

SAMIRA HASSAN AXEL



No centro de Beirute, a vigilância continua

FICHA TÉCNICA

Área: 10.452 km²
População: 2.635.000
Principais cidades: Beirute
(capital)-1.000.000 habitantes;
Tripoli-150.000 habitantes
Chefe de Estado: presidente Amin Gemayel (desde 23/9/82).
Chefe de Governo: Rashid Karame (desde 28/4/84).
Poder Legislativo: 99 deputados (por convenção, o líder da Câmara é um muçulmano xiita. As cadeiras são distribuídas em bases religiosas: 53 cristãos e 45 muçulmanos).

Partidos políticos: 23 (os principais são o Partido Falangista (al-Kataeb), o Partido Nacional Liberal, o Partido Socialista Progressista, o Frente Libanesa e o Amal).
Deleção: eleitor de 20.300 homens (Exército, 19.000; Força Aérea, 1.000; Marinha, 300). Cerca de 21.000 homens estão ligados às milícias particulares. No ano passado, estavam sediados no país 8.000 soldados israelenses e 40.000 sírios, além de alguns milhares de guerrilheiros palestinos.